

Globethics Repository



Usar o software livre é educar para a liberdade
[Using free software is to educate for freedom]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Stallman, Richard
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-09 11:36:56
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163031

adotar o Sistema de Créditos Acadêmicos e oferecer aos estudantes a matrícula pela Internet. Os módulos de admissão e promoção da Universidade estão há mais de um ano e meio em operação. Nosso processo de matrículas, empregando o Sistema de Créditos Acadêmicos foi posto em operação para 20% dos estudantes da Universidade em janeiro deste ano.

IHU On-Line - Como foi o processo de mudança e adaptação da comunidade universitária ao novo projeto de gestão? Quais foram as dificuldades? Que cuidados foram necessários tomar? Foi necessária a substituição ou dispensa de recursos humanos?

Guillermo Cepeda - O processo de mudança e adaptação esteve enfocado na participação da comunidade universitária. No entanto, os esforços em capacitação e entendimento da mudança foram insuficientes. As mudanças necessárias para adotar um Sistema de Créditos Acadêmicos implica mudar paradigmas de administração que, embora modelados pelo Sistema PeopleSoft, precisam ser legitimados pela comunidade universitária. Esta legitimação se dá por meio de um esforço maior em comunicação e capacitação. Prevendo dificuldades que poderiam ocorrer durante a matrícula, adquirimos um sistema de suporte em linha, que atuasse junto à PeopleSoft para dar aos estudantes e pessoal administrativo uma tutoria em linha. Esta foi uma medida muito conveniente, é necessário reforçar esta estratégia.

IHU On-Line – Há outros aspectos que considere importante?

Guillermo Cepeda - A experiência das fases e o início da operação destes sistemas ratificam a necessidade de prudência ante as mudanças. Quero dizer, é necessário adotar gradualmente a mudança. Ainda que na Universidade tenhamos mudado gradualmente, o processo de matrícula incorporou o Sistema de Créditos Acadêmicos, provocando uma série de mudanças complexas para a comunidade universitária. Tudo isso me leva a reafirmar nossa decisão de fazer a implementação por fases, mas também nos ensinou a necessidade de reforçar mais e mais a capacitação. Adicionalmente, nossa aprendizagem nos assinalou a importância, destacada pela consultoria da PeopleSoft, de realizar uma forte campanha de comunicação. A integração de informação exige melhores canais de comunicação entre as unidades acadêmicas.

[\(Voltar ao índice\)](#)

USAR O SOFTWARE LIVRE É EDUCAR PARA A LIBERDADE

Entrevista com Richard Stallman

*Richard Stallman, conhecido no mundo inteiro pela sua defesa e desenvolvimento do software livre, considera que as instituições universitárias deveriam adotá-lo, pois “a missão da universidade é desenvolver e difundir o conhecimento humano”. Ele concedeu uma entrevista exclusiva, por telefone ao **IHU On-Line**, na semana passada. Stallman é o fundador do projeto GNU, lançado em 1984, para desenvolver o sistema operacional do software livre. Para Stallman, um sistema operacional livre é essencial para que os povos possam usar computadores com liberdade. Ele estudou Física em Harvard e trabalhou no Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) antes de se converter no grande libertário da informática. Em 1984, fundou a Free Software Foundation (www.fsf.org) e hoje viaja pelo mundo, divulgando o livre uso dos programas de computador. Seu ideário inspirou a criação do GNU/Linux, um sistema operativo de acesso livre. Hoje, o programa Linux, baseado na semente do sistema GNU e desenvolvido por Linus Torvalds, tem seu uso difundido. Há a estimativa de cerca de 20 milhões de usuários do sistema. Durante seus anos da faculdade, Stallman trabalhou também como um hacker da equipe de funcionários no laboratório da inteligência artificial*

do MIT, aprendendo o desenvolvimento do sistema operacional ao fazê-lo. Escreveu o primeiro editor de texto, o Emacs, em 1975. Em janeiro de 1984, renunciou ao MIT para começar o projeto do GNU. Em 1996, recebeu o título de doutor honoris causa do Royal Institute of Technology. Em 2001, recebeu o segundo doutorado honoris causa, da University of Glasgow e, em 2004, recebeu o doutorado honoris causa da Universidad Nacional de Salta, na Argentina. Publicamos uma entrevista com Richard Stallman no **IHU On-Line**, 69ª edição, de 4 de agosto de 2003, em que discutimos a questão do software livre. Ele possui uma página pessoal na Internet, cujo endereço é <http://www.stallman.org/>

IHU On-Line- O senhor tem esclarecido diversas vezes que Software livre não significa gratuito: significa que os usuários são livres para usar o programa, estudar seu código fonte, modificá-lo e distribuí-lo com ou sem mudanças, seja gratuitamente, seja cobrando por isso...

Richard Stallman- Exatamente, e também publicar versões mudadas de maneira que a comunidade possa fazer o que queira com esse programa.

IHU On-Line - Tem dito também que seu discurso é ético e não técnico e que o Software Livre constrói liberdade e comunidade. Mas a forma de ele fazê-lo ou de o software privativo negar essa liberdade, é técnica. Como são essas duas formas?

Richard Stallman - O software privativo⁸ tolhe a liberdade do usuário com sua licença que não permite copiar seu programa. Só está disponível o código executável. A perda de liberdade não resulta do que faz o programa, e sim de sua forma de distribuição. Às vezes, é possível convencer os programadores de liberar um programa, mas, uma vez que um programa é privativo, ou seja, que é construído de maneira que prive a liberdade dos usuários, o programador escolhe o poder sobre os usuários e usa seu poder para tirar-lhes outras liberdades. Por exemplo, pode interferir no programa com finalidades maléficas para destruir arquivos ou vigiar o usuário. Pode fazer isso facilmente, porque, como o programa é privativo, os usuários não podem mudá-lo, eles não têm defesa, porque os programas privativos mantêm os usuários em estado de dependência, de colonização eletrônica. Muitos usuários não vão se interessar em mudar, porque é fácil e cômodo continuar assim. É bom saber que, com o software livre, o programador não tem poder sobre os usuários, até pode dispor de funcionalidades maléficas, mas os usuários podem modificar sua versão e fazer versões diferentes. No software livre, os usuários ganham, no privativo, o programador ganha.

IHU On-Line - Acha que seria possível não só as pessoas, mas também as instituições públicas e privadas usarem o software livre e o sistema operativo GNU/Linux ?

Richard Stallman - Em primeiro lugar, as escolas deveriam usar somente o software livre por muitas razões. Uma delas é facilitar a educação para a informática. Com o software livre, os alunos podem aprender a ler e escrever o código fonte. Seguramente, muitos estudantes gostariam de aprender isso, e a escola deve proporcionar a possibilidade de aprender bem. O aluno aprenderia como funciona o programa que está usando. Mas há outras razões para ensinar o uso da liberdade nas escolas, porque, em definitivo, trata-se disso. Ensinar a usar software privativo é construir dependência, é estar ensinando algo maior que os ensinamentos do dia-a-dia escolar, e isso pode se estender para toda a sociedade. Quando a Microsoft

⁸ Software privativo significa que um indivíduo ou companhia retém o direito de autor exclusivo sobre uma peça de programação, ao mesmo tempo que nega às outras pessoas o acesso ao código fonte do programa e o direito a copiá-lo, modificá-lo ou estudá-lo. (Nota do **IHU On-Line**)

oferece cópias gratuitas do *software* privativo às escolas, não o faz, porque está querendo socializar conhecimento, e sim porque é uma forma de fazer dos alunos, adictos. É como oferecer caixas de cigarro aos alunos para que aprendam a fumar e se viciem em cigarro. Por isso, para construir nações independentes, devemos ensinar o *software* livre, e não o privativo. Mas, há ainda uma outra razão mais profunda. A escola não deve só ensinar fatos e números, mas também, moral. Devemos ensinar as pessoas, desde crianças, a cooperar com seus pares, com a sociedade. Portanto, a escola deve ensinar a norma que diz: “Menino, se trouxer um programa à turma não podes guardá-lo para ti, deves compartilhá-lo com todos os teus colegas. Se não quiseres compartilhá-lo, não podes trazê-lo.” A escola precisa fazer com que se cumpra a regra. Por outro lado, as instituições públicas devem adotar o *software* livre por várias razões. Uma delas é ajudar o mercado do *software* livre para que se generalize seu uso, e as empresas privadas também possam adotá-lo mais facilmente. Isso contribuirá para convencer os governantes a fim de que eles adotem leis que não impeçam o uso do *software* livre. Há leis que quase o proibem, como, por exemplo, o Tratado de Direito de Autor⁹, que é muito nocivo. Nenhum país deveria adotá-lo, mas muitos o fazem sob pressão dos Estados Unidos.

IHU On-Line - O senhor é um hacker. Há uma imagem geralmente negativa dos hackers. Qual é o bem que eles fazem à sociedade?

Richard Stallman - Eu sou um *hacker*, sim. *Hacker* é alguém que costuma se divertir com sua inteligência, poderíamos traduzir como “espírito brincalhão”. Quando digo que sou um *hacker*, quero dizer que gosto de me divertir com a inteligência, com um “espírito brincalhão”, não só com o computador. Há *hackers* que fazem outras coisas e usam a palavra em outro sentido, mas eu não. Os *hackers* podem fazer um grande bem à sociedade. Os que escrevem programas úteis e interessantes usualmente são *hackers*. Estão se divertindo com sua inteligência e trabalhando num programa.

IHU On-Line - Se o senhor tivesse querido, poderia ter feito muito dinheiro com suas descobertas e as possibilidades que elas lhe abriram. Teve muitas propostas que implicavam abandonar seus princípios éticos?

Richard Stallman - Ofereceram-me oportunidades de trabalho contra meus princípios e disse que não, porque, para mim, lutar pela liberdade da comunidade é mais importante que me tornar rico. Entretanto, não recebo muitas propostas, porque tenho a reputação de me manter fiel aos meus princípios e acho que ninguém me ofereceria hoje trabalhar para um *software* privativo. Às vezes, me sugerem aceitar o programa privativo para promover o êxito do sistema livre GNU/Linux e nunca aceito, porque, para mim, o êxito do GNU/Linux serve para promover a liberdade. Deixar a liberdade, que é a meta, para obter o êxito, é se desviar do objetivo.

IHU On-Line- O senhor criou a expressão *copyleft*¹⁰ em oposição a *copyright*. Como caracterizaria a cultura que cada uma dessas expressões representa?

⁹ O Tratado de Direito de Autor, da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), foi adotado em Genebra, em Dezembro de 1996. A diretiva sobre "O Direito de Autor na Sociedade da Informação" trata-se da mais complexa e horizontal medida legislativa criada no âmbito da propriedade intelectual. A maioria dos Estados Europeus acolhe e adapta para os seus sistemas jurídicos os dois Tratados da OMPI, designados como os "Tratados Internet", que regulam a adaptação do Direito de Autor e dos Direitos Conexos ao mundo digital. (Nota do *IHU On-Line*).

¹⁰ *Copyleft* nasce de um jogo de palavras em inglês: em oposição a *copyright* (direito de cópia) se uma *copyleft* (significa cópia abandonada, cópia que é permitido fazer), indicando que não se restringe a cópia, mas ao contrário, se pode fazê-la sem reservas. As palavras inglesas *right* e *left* significam também "direita" e "esquerda", respectivamente, o que

Richard Stallman- Eu não penso nesses termos. Para mim, o “esquerdo de cópia” (*copyleft*) é um método para usar o “direito de cópia”, para proteger a liberdade dos usuários. É possível publicar uma obra num domínio público, mas corre-se o risco de que todos façam versões mudadas e as tornem privativas. Você receberia sua própria obra copiada com a liberdade tirada por um intermediário. Isto era o que eu queria evitar, ao criar o *copyleft*: assegurar que todos os usuários, quando recebam suas cópias, recebam também os direitos de utilizá-las. O “esquerdo de cópia” (*copyleft*) é para fazer isso, por isso não o considero uma cultura. A cultura seria a de respeitar ou não a liberdade dos outros, o espírito de cooperar com uma comunidade e o espírito de subjugar os outros.

IHU On-Line - Qual é a missão da universidade na tentativa de criar sociedades livres e cooperativas?

Richard Stallman - A missão da universidade é desenvolver e difundir o conhecimento humano, se ela omitir alguma dessas duas funções, está-se voltando contra si mesma.

IHU On-Line - Se tivesse que organizar uma grande universidade e quisesse fazer com que ela fosse mais eficaz, renovar suas ferramentas de gestão, etc., o que faria?

Richard Stallman - Falar de “eficaz” só tem sentido segundo uma meta específica e dos limites e normas éticas que se deve respeitar. A missão da universidade é avançar e difundir o conhecimento humano. Aplicado ao campo informático, esta missão exige promover o *software* livre. Receber um programa sob a promessa de não compartilhá-lo com os outros não é ético para ninguém, mas ainda menos para uma universidade. A universidade deve rejeitar o *software* privativo, em sua administração e em suas aulas. O exemplo da Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (Univates) tem mostrado que uma universidade moderna, no Brasil, pode escapar do *software* privativo e que não seria tão difícil evitar o seu uso.

[\(Voltar ao índice\)](#)

A UNIVERSIDADE NÃO DEVE TEMER AS PARCERIAS

Entrevista com Fredric Litto

*Fredric Litto, coordenador científico do Núcleo de Pesquisa da Escola do Futuro, da USP, considera positivo o uso pelas instituições universitárias, de softwares avançados de administração. Litto é graduado em Rádio-Televisão pela University of California, de Los Angeles, doutor em História do Teatro pela Indiana University, pós-doutor pela Stanford University, nos EUA, e livre-docente pela USP, com a monografia intitulada **A Comunicação na Ciência - Quatro Problemas Contemporâneos**. Sua linha de pesquisa é a Comunicação Mediada por Computadores. Confira, a seguir, a entrevista concedida por e-mail.*

IHU On-Line - Que papel o senhor considera que a universidade deve cumprir na sociedade atual (da informação, do conhecimento, do “trabalho imaterial”), para ser fiel à sua missão?

Fredric Litto- Acho que a universidade tem que continuar sua missão de preparar novas gerações de profissionais em todas as áreas de atividade humana, mas também tem que estender sua atuação para a educação continuada de adultos, algo necessário no novo tipo de sociedade para a qual estamos indo rapidamente e que exige pessoas economicamente ativas

acentua a diferença entre ambos os conceitos. A idéia de *copyleft*, não a palavra, foi concebida por Richard Stallman.
(Nota do **IHU On-Line**)
